

02

• **Editorial**

04

• **Nós por cá**

Confinamento - Covid-19

Formação

Tecnologias e criação Musical: processos e ferramentas

Aprendizagens Essenciais e a Interdisciplinaridade em Música

Ferramentas digitais essenciais no ensino da Música - 3ª edição

Rede interdisciplinar/plataforma interassociações

#EstudoEmCasa: Educação Artística

10

• **Tecnologias**

11

• **Cantar Mais**

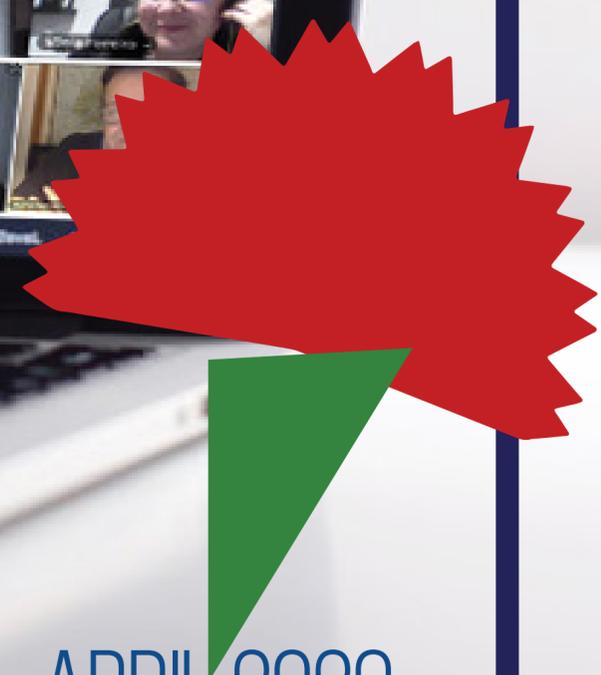
12

• **De a Z para Música na Educação por... Rosário Correia**

13

• **Última**

Novidades na área de sócios da APEM



# EDITORIAL

## O ensino à distância e a música

Sabendo-se que a modalidade de ensino à distância é agora uma obrigação, de que forma os professores de música interiorizaram e operacionalizaram este novo paradigma educativo que estamos a viver? Sozinhos profissionalmente, não estamos, já que os mesmos problemas afetam também o resto do mundo. A leitura do blog de Anna Gower\*, formadora e consultora em música na educação, é disso prova: as preocupações, dúvidas e receios são os mesmos em todo o lado.

Como podemos nós trabalhar à distância e de forma assíncrona?

Quem foi apanhado de surpresa - provavelmente a maioria - e sem formação na área, o primeiro instinto seria replicar em vídeo uma aula presencial: por exemplo, um aquecimento, seguido de atividades musicais como cantar, tocar, improvisar, depois passar para uma audição de repertório e movimento - numa organização para 50 ou 90 minutos. Demasiadas etapas para o aluno conseguir compreender e progredir sozinho. O mais certo seria avançar o vídeo sem o visualizar, como tantas vezes nós próprios fazemos. Por isso, sugerimos que os conteúdos em vídeo tenham como princípio falar menos/ouvir, fazer e criar mais - daí o nome do nosso projeto Cantar Mais, disponível há cinco anos.

Fazer um vídeo para enviar aos nossos alunos, pode ser uma excelente estratégia se formos diretos ao assunto, objetivos no que há a fazer, algo que os alunos possam ouvir/observar, tocar/cantar/compor à medida que ouvem e com um nível de desafio que os motive para fazerem e repetirem algumas vezes até ficar bem.

Encontrar um equilíbrio, em pouco mais de uma semana, entre a música como parte do bem-estar e a música como parte do currículo, também não é fácil. Não é fácil produzir conteúdos relevantes que cheguem a todos os alunos alguns com fracos recursos, pouca qualidade de internet e outros até que não têm ou não sabem usar tecnologia. E evidentemente que temos de ter isso em conta.

Existem também muitos outros recursos disponíveis que podemos usar (<https://www.apem.org.pt/apoio-ao-professor/recursos-web/>) definindo-se uma tarefa musical para os alunos realizarem e que saibamos que todos a poderão fazer autonomamente. Pedir um retorno posterior é fundamental. Pode ser em vídeo, em mensagem áudio, em texto, uma fotografia...

Não esperemos que tudo possa ser igual. Não é nem deve ser. Estamos a reinventarmo-nos.

Destacamos a importância do trabalho em equipa. As reflexões entre professores sobre o que corre bem ou mal, o que resulta ou não e toda essa partilha é uma peça chave do sucesso da nossa aprendizagem e da dos nossos alunos. De um estudo citado por Alexandre Homem Cristo no Jornal Observador\*\*, aliás um artigo a ler na íntegra, conclui-se que “o fator decisivo para o sucesso é o grau de interação entre os alunos e os professores e, com tutores em diálogo personalizado, a probabilidade de sucesso e satisfação é muito superior(...). (...) é importante que os professores não assumam papéis meramente administrativos das plataformas digitais e mantenham contacto frequente com alunos — sendo isso aliás essencial para a satisfação de todos os envolvidos.”

# EDITORIAL

## O ensino à distância e a música

E o que pensar das sessões síncronas que a maior parte das escolas quer incluir nos seus planos de ensino à distância?

Na nossa opinião, é que sejam em número muito reduzido e de curta duração (30 minutos máximo), tornando-se apenas um ponto de contacto para esclarecimento de alguma questão, uma conversa sobre um tema específico ou uma apresentação. Não pode mesmo ser a replicação, de novo, de uma aula presencial.

Estar em casa não é o mesmo que estar na escola, tanto para professores como alunos. E, no entanto, podemos e devemos retirar todas as vantagens pelo facto de estarmos em casa, nomeadamente numa gestão mais flexível do tempo e com a possibilidade de poder chegar mais perto de alunos pouco participativos, por exemplo, organizando sessões síncronas por pequenos grupos.

Não nos esqueçamos de que os problemas colocados aos professores e alunos para a utilização de tecnologias síncronas ou assíncronas são diferentes e vão, forçosamente, obrigar a metodologias também diferentes para as respetivas funções. As tecnologias síncronas - videoconferências, voz bidirecional, chats, etc. - podem desempenhar um papel importante, nomeadamente no início dos trabalhos, na constituição de grupos, no desenvolvimento de atividades e em apresentações. Mas também colocam muitos problemas: de compatibilidade de horários, da privacidade, de acesso, de estabilidade e/ou de apoio técnico. Todas estas questões têm levado a que se utilize as tecnologias síncronas de uma forma muito pontual e com fins limitados e bem definidos.

Vamos assim ser práticos e não esquecer que as aprendizagens essenciais em música, tanto no ensino geral como no ensino especializado, centram-se no ouvir, fazer e criar música e que isso agora tem de ser feito de forma diferente, mais autónoma e provavelmente até com mais liberdade.

\* <https://annagower.com/2020/04/18/back-to-home-school-on-monday-a-few-reflections/>

\*\* <https://observador.pt/especiais/o-ensino-a-distancia-funciona/>

MANUELA ENCARNÇÃO

# NÓS POR CÁ

## Confinamento - Covid-19

A APEM mantém as atividades presenciais suspensas, mas continua ao dispor dos sócios via e-mail, telefone e agora também através de "chat" disponível no site da APEM. Para alguma questão ou dúvida adicional, não hesite em entrar em contacto.

## Formação

No mês passado demos conta da suspensão das atividades presenciais promovidas pela APEM, na sequência do estado de emergência em que vivemos. Para dar resposta às necessidades formativas dos professores e manter em funcionamento o CFAPEM, a nossa equipa procurou encontrar as melhores soluções para a realização de formações à distância de acordo com o Decreto-Lei n.º 10-A/2020 de 13 de março no ponto referente à formação:

“Na formação profissional obrigatória ou certificada, nomeadamente a referente ao acesso e exercício profissionais, a atividade formativa presencial pode ser excepcionalmente substituída por formação à distância, quando tal for possível e estiverem reunidas condições para o efeito, com as devidas adaptações e flexibilização dos respetivos requisitos, mediante autorização da entidade competente”.



FORMAÇÃO

e-learning



20 de abril  
a 31 de maio  
2020

## TECNOLOGIAS E CRIAÇÃO MUSICAL: PROCESSOS E FERRAMENTAS

**ESGOTADO**



Formador:  
**Nuno Cintrão**

Apoio técnico - pedagógico:  
**Carlos Batalha**

Ação creditada registo nº CCPFC/ACC-107724/20  
Grupos 250, 610 e M28  
25h - 1 uc.



Centro de Formação da Associação Portuguesa de Educação Musical

## Tecnologias e criação Musical: processos e ferramentas

Teve início no dia 20 de abril a primeira edição da formação Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas, com o formador Nuno Cintrão. A formação, com a duração de 25 horas, vai decorrer até dia 31 de maio. A formação é inteiramente em formato *online*, através da plataforma Moodle do CFAPEM. Carlos Batalha é também formador, responsável por todo o apoio técnico à infraestrutura do curso.

<https://www.apem.org.pt/formacao/tecnologias-e-criacao-musical/>

NÓS  
POR CÁ

FORMAÇÃO

e-learning



4 de maio  
a 1 de junho  
2020

## APRENDIZAGENS ESSENCIAIS E A INTERDISCIPLINARIDADE EM MÚSICA

**ESGOTADO**



Formadora:  
**Manuela Encarnação**

Apoio técnico-pedagógico:  
**Lina Trindade Santos**

Ação creditada registo nº CCPFC/ACC-101926/18  
Grupos 250 e 610  
12h - 0.5uc.



Centro de Formação da Associação Portuguesa de Educação Musical

# Aprendizagens Essenciais e a Interdisciplinaridade em Música versão online

Manuela Encarnação é a formadora desta ação, com o apoio técnico e pedagógico de Lina Trindade Santos, que decorre em regime online através do Moodle do CFAPEM entre os dias 4 de maio e 1 de junho. Para esta formação, a APEM solicitou ao Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua um aditamento para o aumento de 12 para 14 horas, tendo já sido autorizado.

<https://www.apem.org.pt/formacao/aprendizagens-essenciais/>

# Ferramentas digitais essenciais no ensino da Música 3ª edição

Vai decorrer, entre os dias 18 de maio e 5 de julho, a 3ª edição da formação online Ferramentas digitais essenciais no ensino da música. Com a duração de 25 horas, está creditada para os grupos 250 e 610. Lina Trindade Santos e Carlos Batalha são os formadores.

**FORMAÇÃO**  18 de maio  
a 5 de julho  
2020  
e-learning

**FERRAMENTAS  
DIGITAIS  
ESSENCIAIS  
NO ENSINO  
DA MÚSICA**

**ESGOTADO**

**3ª edição**

Ação creditada registo nº CCPFC/ACC -103036/19  
Grupos 250 | 610 -25h - 1 uc.

  
Lina Trindade Santos

  
Carlos Batalha



Centro de Formação da Associação Portuguesa de Educação Musical

<https://www.apem.org.pt/formacao/tecnologias-e-criacao-musical/>

## Rede interdisciplinar/ /plataforma interassociações



A APEM juntamente com as associações de professores português (APP), de matemática (APM) e de educação visual e tecnológica (APEVT) reúne regularmente tendo estado até ao início de março a preparar o 3º Encontro da Rede Interdisciplinar marcado para o dia 30 de maio no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Com as restrições causadas pela pandemia, o trabalho foi suspenso e o Encontro cancelado. No entanto, o nosso trabalho de reflexão conjunta sobre este momento mantém-se e tem sido intensificado.

No passado dia 8 de abril, o Secretário de Estado Adjunto e da Educação, João Costa, reuniu à distância com todas as associações profissionais e sociedades científicas envolvidas na elaboração das Aprendizagens Essenciais e deu conta das principais preocupações e decisões no âmbito da vida educativa para o futuro próximo.

Foi realizada posteriormente uma reunião interassociações de forma a aprofundar as questões que se levantam atualmente a todos os professores e refletir sobre colaborações entre todas as associações num futuro próximo.

## #EstudoEmCasa: Educação Artística

A equipa APEM tem vindo a acompanhar, enquanto observadora, o desenvolvimento do #EstudoEmCasa transmitido pela RTP Memória desde o dia 20 de abril.

Qualquer análise tem que ter em conta a premissa apresentada pela DGE - “Esta atividade constitui-se como um complemento e como um recurso de apoio destinado, primeiramente, aos alunos sem conectividade e/ou equipamento, independentemente de outras utilizações que possam ser feitas pelos docentes, através da sua inserção nos planos E@D de cada estabelecimento de ensino.”\* Acrescentamos ainda o tempo que houve de preparação - 2 semanas - para o lançamento de toda esta nova estrutura educativa.

Segundo refere o Secretário de Estado Adjunto e da Educação, João Costa, foram “equipas de professores de oito escolas que se disponibilizaram para abraçar este desafio, que acresce ao seu trabalho regular na sua escola.”\*\*

Não podemos deixar de dizer que foi um ato muito corajoso e muito profissional destes professores e que poucos o fariam.

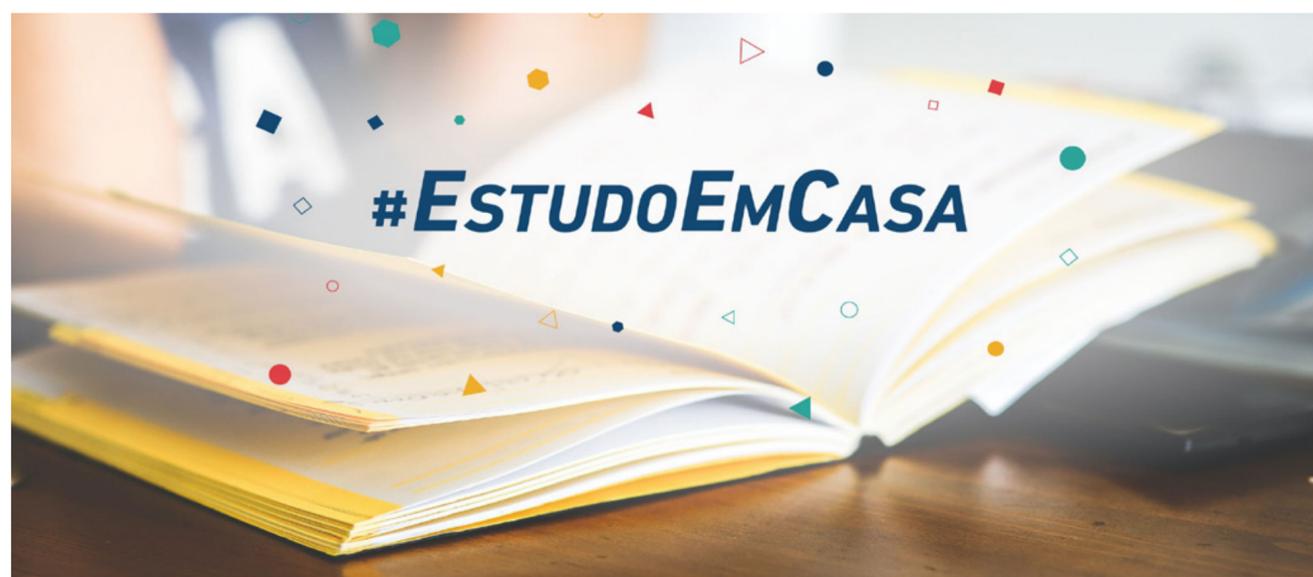
Ficámos bastante expectantes sobre a organização do #EstudoEmCasa em relação à Educação Artística: conceber um tempo de 30 minutos por sessão de Educação Artística para crianças dos 6 aos 14 anos, numa comunicação sem qualquer possibilidade de interação com os destinatários, seria uma tarefa no mínimo árdua senão mesmo missão impossível.

A educação artística no currículo do ensino básico compreende as artes visuais, a música, a dança e o teatro, sendo que a sua existência não é equitativa nem regular ao longo dos 9 anos.

Estamos no início. Aguardamos com redobrada expectativa as sessões seguintes.

Esperamos que os professores de música com os seus alunos, na modalidade do ensino à distância lhes lancem desafios musicais que os motivem para a audição, interpretação e criação musical.

Com criatividade, organização e colaboração na conceção de desafios musicais, a música pode ganhar mais espaço na vida confinada dos nossos alunos e até aproximá-los mais dos seus professores.



\* <https://www.dge.mec.pt/noticias/estudoemcasa>

\*\* <https://estudoemcasa.dge.mec.pt/>

# TECNOLOGIAS

[www.bandlab.com](http://www.bandlab.com)  
Social music creation



O Bandlab é uma plataforma de produção musical colaborativa. Enquanto *software* de produção musical é muito semelhante a qualquer outra DAW, permitindo gravar midi através de instrumentos virtuais e aceder a uma extensa livreria de *loops* organizada por categorias.

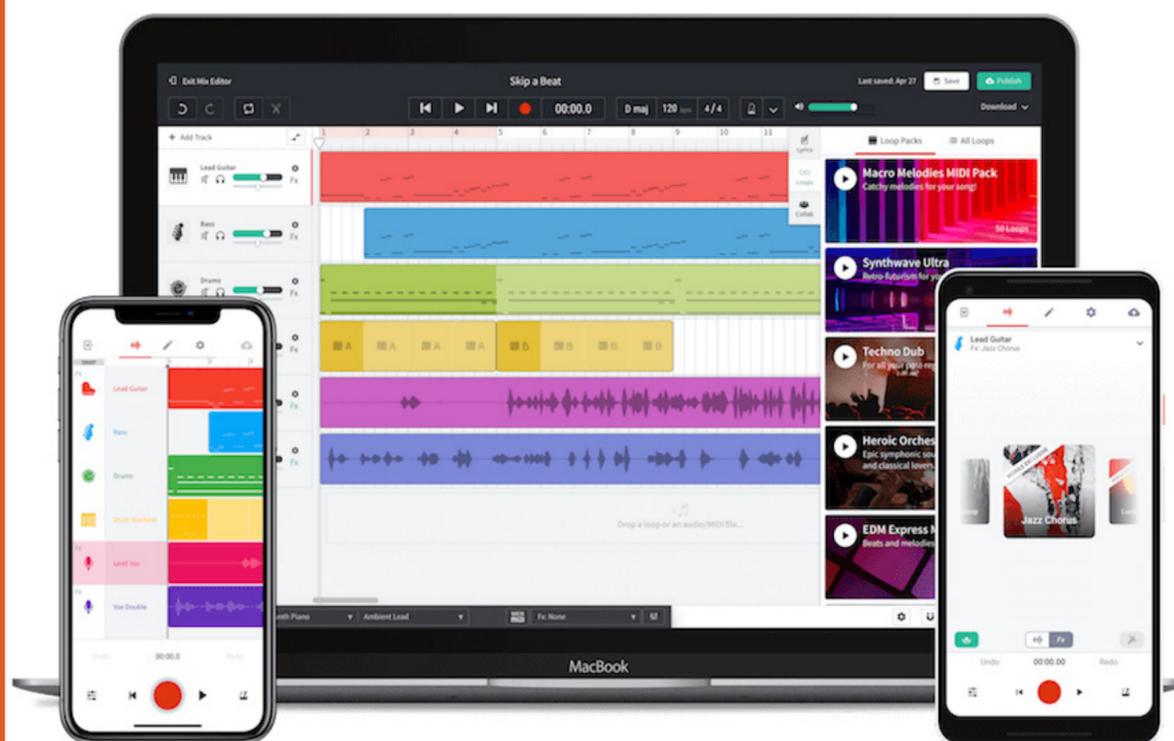
Permite gravar e editar áudio, seja através do microfone do computador, ou através de um interface e disponibilizando ferramentas de edição e processamento de áudio de base, tais como: reverberação, compressão, *delay* ou simuladores de amplificador de guitarra e baixo, numa quantidade apreciável de *presets*.

Para além das características de base essenciais de uma DAW, o Bandlab é, ao mesmo tempo, uma plataforma que permite a organização e gestão de trabalho colaborativo. Na secção dedicada à educação ([edu.bandlab](http://edu.bandlab)) é possível criar turmas/grupos/bandas e propor exercícios ou tarefas a realizar pelos estudantes, seja de forma autónoma ou em ficheiros partilhados.

No atual contexto de aprendizagem à distância, poderá ser mais uma ferramenta de criatividade, permitindo aos estudantes fazer música, gravar as suas performances em materiais organizados pelo professor, desenvolver composições em grupo e partilhar os resultados na comunidade a que pertencem, como em qualquer outra rede social. Torna-se assim possível organizar projetos criativos onde a experiência musical é real, mesmo que à distância.

Apesar de não dispensar alguma experiência, e de ocasionalmente existirem alguns *bugs*, a curva de aprendizagem para a sua utilização é bastante rápida. Em caso de dúvidas, conta com um menu *Help* que explica as funções e o *layout* de uma forma muito eficaz.

O Bandlab é grátis e está disponível nas versões Web, IOS e Android.



# Cantar Mais Abril

Os desafios que agora enfrentamos obrigam-nos a repensar e definir o que é acessório e o que é essencial, numa educação artística a que queremos conferir qualidade e que queremos que reflita as nossas qualidades e contribua para ajudar a desenvolver as dos outros.

O CANTAR, no experienciar da música e na aprendizagem musical, é um desses essenciais incortonáveis. Esta convicção teve a sua confirmação este mês, com o número de utilizadores da plataforma Cantar Mais a subir em flecha. Que se cante, cada vez mais, cada vez melhor, que se repita esta vontade e esta ação que convoca a harmonização do nosso corpo com o nosso pensamento musical.

O repertório do Cantar Mais continua a crescer, com novas canções a serem criadas e aguardando pela gravação das vozes, num futuro que desejamos que esteja muito próximo, para poderem ser finalizadas e publicadas, para todos as recriarmos com a nossa voz.

No Cantar Mais, a diversidade musical - de ritmos, de modos, de sonoridades - é uma determinante essencial na seleção e construção do repertório.

Esta diversidade aparece facilmente representada na plataforma se usarmos uma das suas ferramentas mais interessantes, a “Pesquisa avançada”, ou “Filtros de pesquisa”. A apresentação de canções agrupadas musicalmente por “Modo”, por “Compasso”, por “Sonoridade” ou por “Temática” e até por “Idioma” permite, no ato de escolha das canções, assegurar uma diversificação do material musical.

Este enriquecimento das experiências musicais, incluindo o que é diverso e menos representado na música que mais frequentemente se ouve por aí, pode resultar numa sensibilidade e curiosidade acrescidas relativamente a estas outras formas de apresentar e estruturar a música.

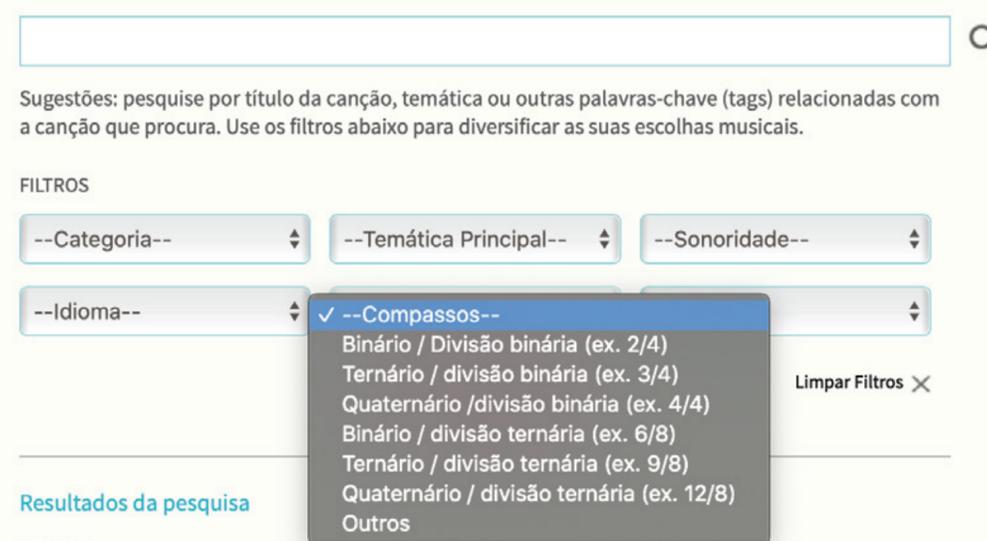
Há muito mais do que ritmos binários e em modo maior, nas músicas que cantamos.

# CANTAR MAIS



## PESQUISA

Vamos experimentar e conhecer as diferenças, e continuar a cantar mais?



# DE A Z



## ... para Música na Educação

### por... Rosário Correia

Desenvolve a sua actividade profissional como professora de música e como directora coral.

Licenciou-se em Direção Coral pela Escola Superior de Música do Instituto Politécnico de Lisboa. Concluiu o Curso Geral de Música no Conservatório de Música de Lisboa em flauta transversal, canto e composição. Foi durante seis anos flautista da Orquestra Sinfónica Juvenil. Frequentou os cursos de Música Barroca da Casa de Mateus em flauta transversal barroca e os cursos de Música Ibérica em Canto (Portugal e Urgell). Frequentou vários cursos intensivos de Direcção Coral sob a orientação de vários professores como Anton de Beer, Edgar Saramago, Erwin Litz, Pepe Prats, Laslo Heltay, Martin van Tilburgh, John Roos, Ger Hovius e José Robert. Concluiu o curso de Direcção Coral da Academia dos Amadores de Música de Lisboa e organizou durante seis anos os cursos internacionais de Direcção Coral de Sines, com o Centro Cultural Emmerico Nunes. Frequentou os workshops do Mosteiro dos Jerónimos ligados à Polifonia Portuguesa e os cursos de Metodologia Kodály promovidos pelo Museu da Música Portuguesa e Pedagogia de Canto com o Prof. Vianey da Cruz. Foi professora de coro, formação musical e flauta na Escola Profissional de Arcos do Estoril e directora do Coro La Follia, do Coro da Universidade Internacional e do Instituto Superior Técnico. É professora de Educação Musical e directora do Coro Lusíada desde a sua fundação.



Leia aqui o A a Z para Música na Educação de Rosário Correia

[https://www.apem.org.pt/publicacoes/opiniao/index.php?post\\_id=347](https://www.apem.org.pt/publicacoes/opiniao/index.php?post_id=347)

# Novidades na área de sócios da APEM

Neste mês, na área reservada aos sócios da APEM, disponibilizamos a conferência de Graça Mota “Performance, Educação Musical e Investigação: Uma reflexão partilhada” realizada no XI Encontro Nacional da APEM em novembro de 2018.

O processo de adesão a sócio APEM é feito online através da seguinte página:  
<https://www.apem.org.pt/associacao/sobre-a-apem/tornar-se-socio/>



**Associação Portuguesa de Educação Musical**

Praça António Baião n.º5 B – Loja 1500-712 LISBOA

Tel.: 217 780 629

Tm.: 917 592 504 • 969 537 799

[info@apem.org.pt](mailto:info@apem.org.pt)

<https://www.facebook.com/apem.educacaomusical/>

[info@cantarmais.pt](mailto:info@cantarmais.pt)

<https://www.facebook.com/CantarMais/>

## Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Colaboram neste número: **Manuela Encarnação, Carlos Batalha, Carlos Gomes, Lina Trindade Santos, Henrique Nande, Gilberto Costa e Rosário Correia.**